

Levantamento Dos Animais Não-convencionais Em Criação Domiciliar Na Região Sul De Santa Catarina: Ciências Agrárias

Eduarda R. Scarpari; Msc Wendel Dietze (orientador).

Universidade Do Sul De Santa Catarina

Medicina Veterinária, Campus Tubarão. eduardascarpari@hotmail.com



Introdução

O Brasil é um dos países com maior número de animais de estimação, é o 9º em répteis e 2º em aves, figurando um dos mercados pet mais expressivos mundialmente (INSTITUTO PET BRASIL, 2022). Cães e gatos são os mais populares, e assim, são denominados convencionais, entretanto, há uma ascensão quanto ao interesse de outras espécies como companhia. Cerca de 43% da população total de animais de estimação existentes no Brasil, são de animais não-convencionais, comprovando o tamanho, a importância e o potencial para progressão e contribuição no mercado atual (STEIN, 2022).

Objetivos

Realizar um estudo de mercado com tutores de animais na região e identificar a população de pets não-convencionais existentes para analisar possibilidade de exploração e expansão da área, bem como capacitação de profissionais da saúde que nela queiram atuar.

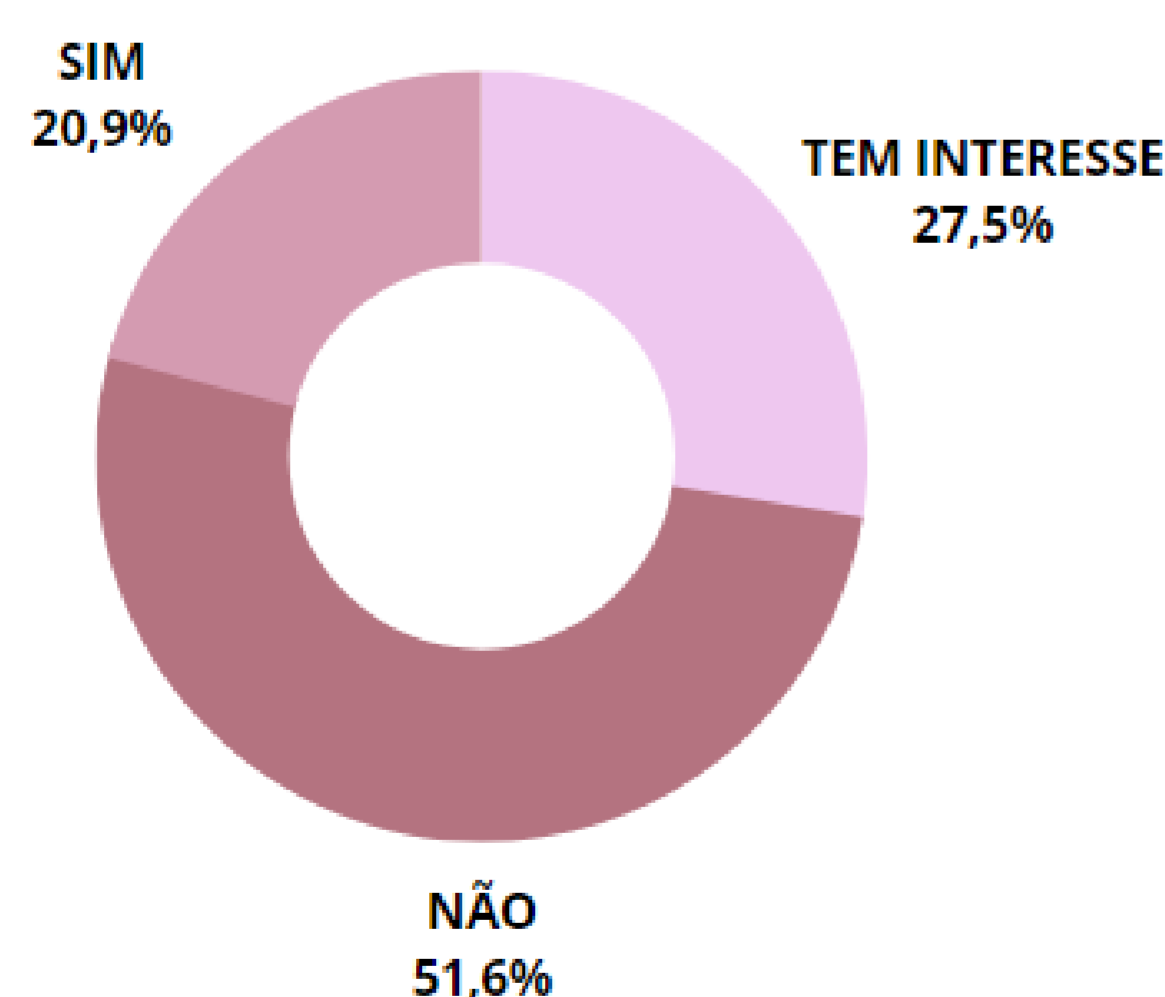
Metodologia

A pesquisa compõe um levantamento de dados, com entrevista realizada às pessoas voluntárias. O público alvo foram tutores de animais e a região de enfoque foi o sul de SC. O questionário foi disseminado nas redes sociais e exposto no formato de *qr code* no CMVU, localizado em Tubarão/SC. Formulários preenchidos de forma incompleta foram excluídos.

Resultados

A pesquisa alcançou 150 tutores. Desses, 51,6% não possuíam espécie não-convencional, 27,5% tinham interesse em portar, e 20,9% detinham algum animal de estimação para além do cão e gato, conforme demonstrado na Figura 1. Os motivos que justificaram a não adoção de um pet não-convencional estavam a falta de tempo, carência de condições financeiras e receio da adaptação.

Figura 1 – Porte de Animal Não-Convencional



Os animais levantados pela pesquisa estão dispostos na Figura 2. Ao todo, compreenderam 264 animais: 71,2% eram convencionais e 28,8% não-convencionais. Destes, a maioria eram aves. Roedores, répteis, peixes e pequenos mamíferos, respectivamente, vieram a seguir. Das aves levantadas, 5,4% eram animais exóticos e o restante domésticos. Os roedores eram, em sua totalidade, domésticos e os répteis, todos silvestres nativos. Quanto aos pequenos mamíferos, 16,7% dos animais eram exóticos e 83,3% eram domésticos.

Figura 2 – Levantamento dos Animais em Criação Domiciliar

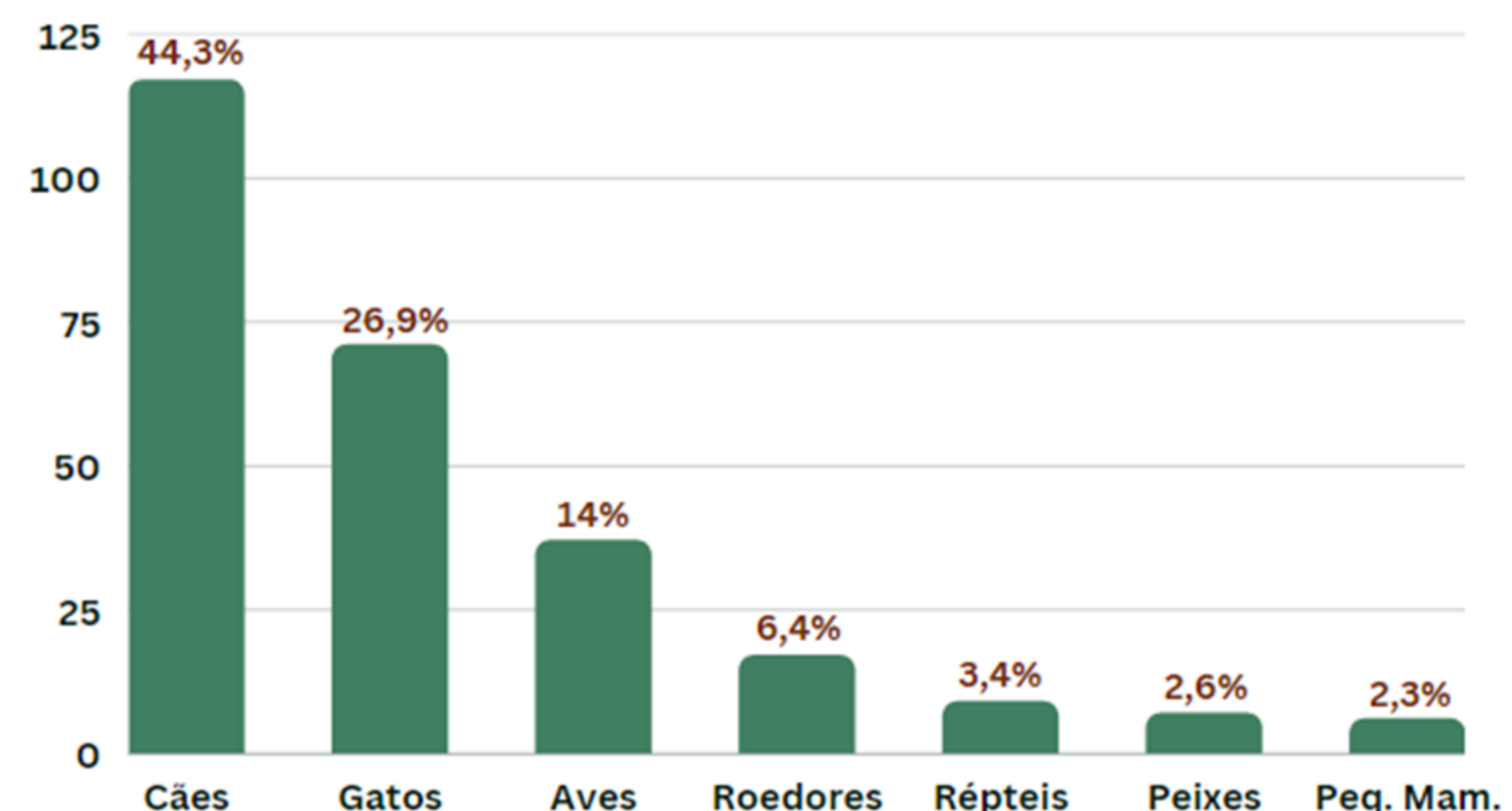
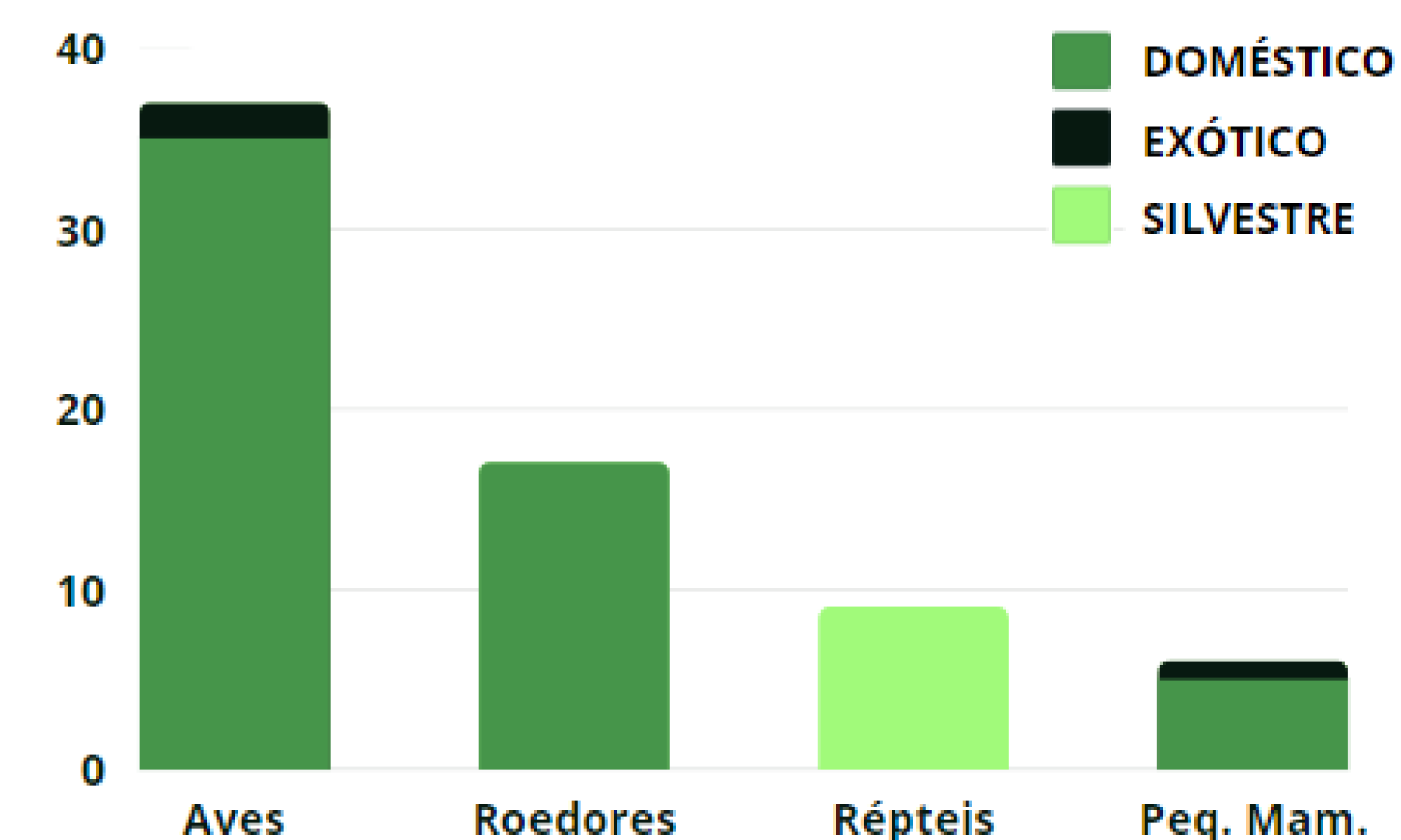


Figura 3 – Animais Silvestres, Silvestres Exóticos e Domésticos em Criação Domiciliar



Com relação à saúde dos pets não-convencionais, 42% dos tutores nunca o levaram a um médico-veterinário, 33% apenas recorrem em caso de doença, 15% levam a cada seis meses e 9% levam ao veterinário anualmente. Por fim, 65,4% das pessoas sentem falta de um médico-veterinário especializado na região e 92,8% manifestam interesse em um comércio de animais não-convencionais legal e que ofereça adequada orientação.

Conclusões

O vigente estudo constatou a necessidade de um maior acesso, exploração e investimento em espécies não-convencionais, seja no comércio, em sua popularização ou na existência de profissionais qualificados, visto que metade dos participantes da pesquisa já possuem animais distintos de cães e gatos ou têm interesse em possuir.

Bibliografia

Instituto Pet Brasil. Censo pet IPB: com alta recorde de 6% em um ano, gatos lideram crescimento de animais de estimação no Brasil. 2022. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios-2-2/#:~:text=A%20pesquisa%20revela%20que%20o,em%20segundo%2C%20com%2041%20milh%C3%b5es.>
Stein, Jamerson Jessé. Análise do mercado de animais não convencionais criados como animais de estimação no Brasil. 2022. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: [https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/250003/001151770.pdf?sequence=1&isAllowed=y.](https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/250003/001151770.pdf?sequence=1&isAllowed=y)